



Evento	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Educação em direitos humanos no cotidiano escolar: políticas e reformas curriculares
Autores	JULIANE SANT'ANA BENTO CRISTIAN ANDREI TISATTO THIAGO PEREIRA FLÔRES JAIRA COELHO MORAES
Orientador	MARIANGELA KRAEMER LENZ ZIEDE

Direitos humanos na escola: percepções de profissionais da educação sobre práticas pedagógicas de inclusão e cidadania

Juliane S. Bento; Crístian A. Tisatto; Thiago P. Flôres; Jaira C. Moraes

Este trabalho trata dos direitos humanos no cotidiano escolar para refletir sobre o impacto das políticas e das reformas curriculares na percepção de profissionais da educação. Motivado pela conjuntura de retrocesso de direitos e de empresariamento das políticas públicas de educação, o trabalho delimitou como problemática a intenção de saber como os direitos humanos são compreendidos pela gestão escolar e por professores que atendem a Educação Básica e como elas se refletem no trabalho escolar. O objetivo geral era compreender, na percepção de gestores e professores da Educação Básica, se as temáticas de direitos humanos mantêm-se previstas e valorizadas nas políticas educacionais, apesar da conjuntura de reformas que transformou as condições de possibilidade para a implementação das mesmas. Especificamente, tratava-se de entender o posicionamento desses gestores e professores sobre as temáticas de direitos humanos, por meio da compreensão que manifestam sobre quais práticas pedagógicas estariam atentas às premissas da EDH e como elas se refletem no currículo das escolas. A metodologia escolhida foi o estudo de caso, por possibilitar abranger tanto a particularidade quanto a complexidade do caso recortado, tratado de modo holístico, empírico, interpretativo e enfático. O instrumento de coleta utilizado foi um questionário eletrônico divulgado entre profissionais da educação de todas as microrregiões do estado. Das 32 respostas cadastradas, os resultados nos possibilitam discutir a importância da gestão democrática para uma educação efetivamente comprometida com os princípios da Educação em Direitos Humanos, não limitada a sua previsão nos documentos que organizam o cotidiano escolar, como os currículos, os planos de aulas, os projetos temáticos e o projeto político pedagógico. Antes de reforçar atividades escolares tradicionais e relações filantrópicas com a comunidade escolar entende-se que a EDH pode ser orientadora de intencionalidade pedagógica transversal, que compreenda a escola como verdadeiro ambiente de emancipação e empoderamento social dos cidadãos.